

O HOMEM LIVRE

São Paulo, 1 de Agosto de 1933
Redactor-Chefe: Geraldo Ferraz
Director-Gerente: José Pérez
ASSINATURAS:
ANO 204000
SEMESTRE 109000
NUMERO AVULSO \$200
R. S. Bento 58-2.º and. Tel. 2-3780
Ano I Num. 10

O Brasil - "prova da força de expansão do fascismo"

... nella città di San Paolo, usando anche il saluto romano in risposta alle manifestazioni di simpatia della cittadinanza" — anuncia o "Giornale d'Italia" com alvoroço — apareceram os "Camici Verdi", a cuja frente se encontra Plínio Salgado, "nota personalitá brasileira chamado maestro orientatore della dottrina e propulsore dell'azione".

E o movimento político brasileiro — afirma o órgão fascista — "si é iniziato dopo che il suo fondatore ha compiuto un lungo viaggio di studio in Italia".

Referindo-se ao "maestro orientatore" o "Giornale d'Italia" não se esquece do autor de "Fruta do Mato", cuja carreira fascista ainda é pouco conhecida: "E' da rilevare anche prima di Plinio Salgado, un altro studioso e scrittore politico brasileiro, Afranio Peixoto, dopo avere egli pure lungamente studiato in Italia la dottrina e le realizzazioni del fascismo, vi ha dedicato notevoli scritti nei quali è detto: "Se l'albero si conosce dai frutti, questo del Fascio é l'albero benedetto".

Os frutos que o infável Afranio viu na "arvore do Fascio", não foi certamente o enorme aparelho de repressão policial que, segundo o senador Ciccoiti, custou em 1928 mil milhões de liras (cinco mil vezes mais do que gastou a França para o seu serviço de segurança) nem as multidões de desocupados, as prisões repletas, as ilhas de "confinio", a miséria do povo e tudo o que não apparece, principalmente aos olhos do estrangeiro ingenuo ou candidato a empunhar o "manganello", porque o nobre povo italiano está reduzido ao silencio, submetido a um infame e aviltante sistema de espionagem e de lação criado pelo "Estado Integral". O que o nosso poeta viu na "arvore do Fascio", certamente, como os outros, foi os "trens no horario", a "ordem" nas ruas, as frases do "Duce", os versos de Margherita Sarfatti, e, possivelmente, os "pratos" da nova cozinha fascista, criada por Marinetti, e que requer de "cada cozinheiro uma formação intelectual que lhe permita compreender que a forma e a cor são tão importantes quanto o sabor das iguarias... Esses pratos serão servidos nas corporações? ...

O melhor, todavia, do artigo publicado pelo Giornale d'Italia, são os comentários que se seguem a referência acerca dos "camisas verdes", e depois de uma alusão á nossa famosa "representação de classes", que, na sua edição anterior, foi objecto de uma análise demorada:

"As duas notícias — traduzimos do órgão fascista que se publica em Roma — isto é, os dois factos que caracterizam a vida brasileira neste momento, se completam; e ambas são índices manifestos — um na esfera, no ambiente estatal e sobre um terreno concreto, e outro na esfera, no âmbito do espirito publico, que vai adquirindo nova orientação espirital, e formando, por isso, novas organizações politicas — do rumo geral da grande república brasileira.

"Qual seja esse rumo — continua o "Giornale d'Italia" — não é necessario dizer: trata-se de uma orientação claramente, nitidamente "fascista", que tem já as suas bases constitucionais, de ordem eleitoral e representativo; e suas exteriorizações publicas, isto é, a sua organização politica.

"O Brasil — afirma afinal o jornal mussoliniano — constitue hoje, em suma, uma outra prova da força de expansão do fascismo no mundo, o que demonstra a necessidade, diremos antes a fatalidade de sua doutrina e de seu método. E esta prova (a do Brasil) não admite contestação, séria. E' clara, solar".

Esperemos, agora, que as "realidades brasileiras" que Plinio e Afranio foram estudar na Italia, junto ao "Duce", desmintam o órgão do "Fascio".

Rosenberg da uma lição de anti-semitismo a Mussolini

A atitude de Rosenberg em relação a Mussolini é um dos pontos mais saborosos de um livro intitulado "O futuro caminhar da politica exterior alemã", que é um dos mais preciosos documentos da actividade literária de Rosenberg.

O chefe do departamento da politica exterior do estado maior hitlerista trata do chefe do fascismo italiano como um grande mestre trataria algum de seus humildes discípulos, cuja conduta, ainda que satisfatória, deixasse muito a desejar.

Rosenberg explica a Mussolini que ele não fez mais do que realizar em pequena escala, diversas ideias frequentes ao espirito germanico, as quais encontraram sua expressão mais completa e sua forma mais acabada graças a Hitler.

O ordem social italiana, apelada na "Carta del Lavoro", não é senão uma imperfeita imitação das "hansas" germanicas.

"Mas, em primeiro lugar — clama Rosenberg — é preciso livrar Mussolini das "cadelas judaicas", de que, em sua incompreensão, ele não sente todo o peso". "Os judeus, continua o sub-fuehrer slavo-arrio-semita, assediaram Mussolini para lhe oferecer seu auxilio. Sua secretária, a sra. Sarfatti, é uma judia; um dos grandes chefes fascistas, Angelo Olivetti é igualmente judeu, e é ainda judeu Gino Arias quem elaborou a Constituição fascista. Trinta e cinco judeus assentam no Parlamento italiano, cincoenta judeus possuem cargos consulares, e oitocentos judeus detêm cadeiras professoriais. Em 1926, o rei condecorou com a ordem mais honrosa um general judeu e um rabino".

("GAZETA POLSKA" — VARSOVIA).

O fascismo vai se tornando coisa séria

Para despertar a Europa precisava-se de um bárbaro autêntico, de um bárbaro sincero que não tendo lido Nietzsche, nem Sorel, nem Renan, nem Maquiavel, e não tendo jamais entrado em cambalachos com os próprios adversários, tivesse a capacidade de tomar a sério os principios fascismo para applicá-los até as ultimas consequências.

Mussolini não é feito da massa adequada para esse objetivo. É um falso bárbaro, um comediante, e nunca acreditou na função revolucionária do fascismo. Antes de ser tirano, é um corruptor e, como todos os corruptores, corrompivel. Todas as vezes que ele encontrou a Europa pela frente, desviou-se.

Um conselho de Morgan ou um artigo do "Times" bastam para reconduzi-lo á razão; e na falta de sucessos, dá-se por satisfeito com louvores. Para licenciar 13 professores de Universidade, pensou dez anos e, ao cabo, foi obrigado a implorar dos adversários a coragem da decisão. Hitler licenciou, em uma semana, centenas de professores e mandou o seu Goebbels-Gentile a presenciar aos autos-de-fé. Isto é o que se chama ter fé nos próprios principios! Quando se tem fé pode-se mesmo sendobárbaros, transformar-se em... moralistas, ordenando, por exemplo, a prisão dos chefes sindicalistas, depois de uma capitulação ignominiosa.

Enfim, com Hitler, o fascismo transformá-se em coisa séria. Não brinca ás escondidas, não tem contemplação para com os estrangeiros, não presta falsas homenagens aos principios adversários ou, se o faz, fá-lo com grotesco impagável, e só quando é encostado á parede e se trata de salvar as testas-de-ponte sobre o Reno. Ele é, verdadeiramente, a anti-Europa. Pela negação da tolerancia religiosa, da autonomia individual, da igualdade juridica, ataca o próprio coração da Europa e vai até á guerra ideologica e, talvez, até á guerra "tout court", com a ebriedade dionisiaca do bárbaro que tão só da força espera a vitória.

Hitler está salvando a Europa. Dê-se falará, um dia, como de exóticos invasores que deram de novo a Roma ou ao mundo medieval, a consciencia da função e a coragem de lutar. ...

(Giustizia e Libertá).

Sem comentarios

BERLIM, 26 A.H.Q. — A nova lei alemã continua a responsabilizar os parentes dos imigrados pelos atos destes no estrangeiro.

Comunicam de Weimar que, seguindo o exemplo do governo da Prússia, que internou num campo de concentração cinco parentes do ex-chanceler Scheidemann, o governo da Turinga ordenou a prisão da esposa e da filha do sr. Worck, ex-burgo-mestre republicano de Langewieschen, o qual está atualmente refugiado em Praga. Essa medida foi tomada em consequência da declaração que o sr. Worck fez sobre maus tratos que teria sofrido na Alemanha.

"Que dirieis a Mussolini, se pudesseis falar-lhe?"

Um jornal fascista daqui publicou, ha dias, esta especie de "exortação cívica".

"O Fascio e o Dopolavoro de S. Paulo, tornando própria uma feliz iniciativa de "IL MATTINO D'ITALIA", de Buenos Ayres e de "L'ITALIANO" de Rio de Janeiro, iniciaram um referendun entre os italianos residentes no Estado de S. Paulo e Mato Grosso, sobre o seguinte tema:

"Que dirieis a Mussolini, se pudesseis falar-lhe?"

"A personalidade de Mussolini, já tão poderosa e sugestiva, destaca-se, hoje, na história com perfis de gigante. Para ele se dirijem além do céto, a devota admiração de todos os Italianos, e de quantos, no mundo, mesmo pertencendo a outras raças e a outros idiomas. Lhe admiram o genio formidável e a quotidiana fadiga com que se interessa pelos destinos da humanidade.

As respostas a este "referendun" para as quais o Fascio e o Dopolavoro distribuirão cedulas especiais, serão enviadas a Benito Mussolini.

Italianos do Brasil! os compatriotas da America do Sul já reuniram para mais de 50.000 respostas. A palavra, agora, é vossa!"

O tonitroante apelo dos lambes-pés do "Duce" interessou-me e comoveu-me sêbrenancira, na minha qualidade de subdito, (alías pouco disciplinado e fiel) do "genio formidável" cuja "quotidiana fadiga" satúra de felicidade e alegria toda a humanidade.

Até ontem, esta especie de publicação era da exclusiva propriedade dos alunos das escolas primarias que o Fascismo mantem no estrangeiro. Agora, todo o rebanho emigrado é considerado tal como um bando de crianças.

Que dirão ao "Duce" os italianos do Brasil?

Nem sei quanto pagaria para ler as respostas de Matarazzo, Crespi, Martinelli e dos espiões do consulado da Praça da Republica.

Já imagino, porém o conteúdo da resposta de Jeremias Lunardelli. O "rei" do café perguntará ao "genio formidável" porque ainda não o fizeram conde, como Matarazzo, cujo grande

merecimento foi o de vender por cincoenta o que pagára cinco, ou como Crespi, cujo unico titulo de gloria é o de ter um passado pouco limpo, passado em que consta uma expulsão rude de uma firma comercial de S. Paulo, ha algumas dezenas de anos, desde que não se queira tomar em consideração o que dde escreveu o publicista italiano Luciano Magrini, que em seu livro "IN BRASILE" acusa o nobre textil de ter enganado muitos pobres patricios seus, vendendo-os como escravos a Martinho Prado.

Seria simplesmente divertido se o "referendun" fosse feito seriamente e não sofisticado pelos funcionários consulares.

Com toda certeza, repetir-se-ia um episodio curioso, que se verificou em Milão ha diversos anos.

Foi loco após o assassinio de Matteotti. Num dos principais cinemas da metropole lombarda passava um filme policial desses em séries, á base de golpes de cena, intitulado:

"QUEM É O ASSASSINO?" A gerencia do cinema iniciou um concurso, por escoço de propaganda em que convidava o público a indicar qual dos personagens cometêra o crime que constituia o ponto central do filme.

Quando foram abertas as urnas, os promotores do concurso constataram, com espanto, que TODAS as cedulas indicavam o assassino na pessoa do... chefe dos Camisas Pretas.

Naturalmente foi guardado o maximo silencio sobre o resultado tão extraordinario. Assim como amanhã, acabarão no cesto os noventa e nove por cento das respostas que chegarão ao Fascio de São Paulo.

Quiz ter o gosto de interrogar, realmente, diversos italianos de São Paulo, sobre o "referendun" cortezão.

Que boas respostas recolhi! Um repreendia ao "Duce" pela traição consumada contra a classe operaria, da qual saiu; outro fazia-o lembrar-se do seu passado anticlerical e de sua atual aliança com o Papado; um terceiro atirava-lhe ao rosto o seu intervencionismo, obtido da França a toque de dinheiro; um quarto falava-lhe dos fuzilados, dos assassinados, dos torturados.

(Continua na 2.ª pag.)

Um livro chantagista inspirado por Mussolini

A imprensa italiana, que, como o sabem até as paredes, é toda controlada pelo Partido Fascista, fez passar sempre sob o mais fechado silêncio a avalanche de livros escritos e publicados no estrangeiro pelos adversários da ditadura mussoliniana.

Calou-se mesmo quando apareceram documentações implacáveis, como as do prof. Salvemini, do conde Sforza e do ex-deputado Lussu.

Por isso pode estranhar, á primeira vista, o fato de ter tido, nos jornais da península, um violento panfleto (1) de um dos últimos exilados, o escritor siciliano Antonio Aniante, as mais largas honras da polémica.

Mas a estranheza será descobida se considerarmos que Aniante é um falso exilado e que seu livro "Independente e revoltado", foi escrito por ordem de Mussolini.

O "duce" é reincidente neste gênero de brincadeiras. De ha dez anos para cá, ele mandou para o estrangeiro muitos falsos opositores ao seu governo, com a incumbência expressa de espionar e desorganizar a emigração anti-fascista. Para corroborar esta asserção, basta recordar os nomes de Riccìotti Garibaldi, degenerado neto de Giuseppe Garibaldi, o qual, como bom fascista, conseguiu ser espião de tres governos ao mesmo tempo: do italiano, do francês e de Primo de Rivera, ao qual denunciou o "complot" do coronel Maciá; e os nomes do ex-deputado maximalista Mingrino, outrora chefe dos "Arditi del popolo", do falso republicano Savorelli, do falso comunista Eros Vecchi e do agente da O. V. R. A. (polícia politica fascista), Ermanno Menapace.

O caso Aniante, mesmo se é na aparência diverso, entra no mesmo plano de provocação: é um élo da já velha e conhecidissima cadeia de intrigas do "duce". Mussolini não se satisfaz somente em inspirar os "adversários" de Gioacchino Forzano, como fazia o cardeal Richelieu com Cornéille, apesar de ser éle coisa bem diversa de Richelieu e de Forzano não passar de um Paulo Stetubal do teatro italiano. Ele gosta de pôr o carimbo de preferencia, em todas as publicações que têm a incumbência de representar a "corrente extremista" do fascismo.

É o próprio Aniante quem o confessa quando, á pag. 122 de seu livro, revela que Mussolini é o colaborador anónimo do "Universale", a estranha revista filo-comunista dirigida por Beito Ricci:

A finalidade "chantagista" do livro de que nos estamos ocupando salta, logo, aos olhos do leitor não superficial. Atentemos a que o livro foi escrito antes que o "duce" se nos adiantasse em roupas de arcanjo da paz, com o seu bravo Pacto Quadruplo.

Ora, o livro, publicado em francês, e lançado por um dos melhores editores parisienses, visaria convencer os leitores que Mussolini está preparando a guerra contra a França, que, naturalmente, poderia ser impedida se... mas já se imagina o resto. Melhor é ouvirmos o falso opositor: "Eu me declaro abertamente contrario á guerra, que é o fim principal do movimento fascista. Eu me tornei anti-fascista, particularmente, desde que sei que a guerra de hoje seria dirigida contra a França e com o unico fim de esmagá-la completamente". (Pag. 2). "Os franceses seriam estupidos se julgassem que Mussolini tomou o poder para ficar acotado em suas fronteiras, e bem levianos se não reconhecessem nele o artifice principal dos destinos europeus... das da França, em primeiro lugar." (pags. 3-4). "Amanhã, o incendio será mais violento do que hoje. Nós não temos agua em nossos baldes para apagar o fogo. E' tarde; a noite chegou e a agua dos poços está muito distante." (Pag. 5)

Naturalmente, Aniante procura tirar as provas do que afirma. E dedica um capitulo inteiro (o VII) á febre armamentista do fascismo, á novo espi-

rito "romano" de todo o povo italiano (?), á amizade do Duce para com Hitler, "a quem forneceu armas e dinheiro", ás pretensões Italianas a respeito da Tunisia, expostas, por conta de Mussolini, pela "ducessa" Margherita Sarfatti, no livro "Tunisia" (Sarfatti é a mesma que desejou uma monarquia italiana para o Estado de São Paulo); etc., etc.

Em substancia, éle grita á França: "Cuidado: ou vós vos acordais com Mussolini, ou logo, vereis desencadear contra vós, uma nova e monstruosa guerra! E, desta vez a Italia não estará ao vosso lado..."

Vós, com certeza, já estais considerando o "duce" como um novo Maquiavel, muito pratico nestas manobras tortuosas; mas estas são habeis só na aparência.. De fato, éle conse-

guar chegar ao acôrdo com a França, desempenhando o papel de "primeiro artifice dos destinos europeus", para empregar a expressão de Aniante. Mas é tambem verdade que, se o acôrdo lhe satisfizes a mania que o possue de ver o seu nome constantemente citado á ordem do dia, a Italia, com o Pacto Quadruplo, não conseguiu ganhar um centil: não obteve nem um centimetro de territorio balcanico, nem uma coluniazinha, mesmo afundada no deserto do Saara, enquanto que a própria democratica França, nestes dias, occupou tranquilamente muitas ilhas estratégicas pertencentes á China. Mas voltemos ao livro.

Aniante, para dar a impressão de verdadeiro "oposicionista" concede-se (com licença do "duce") muita liber-

(Continua na 3.a pag.)

Por detrás do arame farpado

Os Párias da Alemanha

Visita a um campo de concentração

— "Consegui penetrar num dos mais temidos campos de concentração da Alemanha, onde judeus, socialistas, comunistas, pacifistas, liberais, enfim, todos os que pertencem ao movimento politico, ou que são julgados como hostis á nova Alemanha, são encarcerados sem julgamento, por um periodo interminado.

Ha uma duzia destes campos, na Alemanha. O numero dos povos internados nêles atinge a 20.000. Tive como guia em minha visita ao campo de Breslau, o afamado Heines, prefeito de Breslau e chefe naz, zi de toda a Alemanha Oriental, um dos heróis do golpe de Hitler em Monaco, em 1923, no curso do qual éle foi ferido e cndenado a uma longa prisão.

UM ACIDENTE, BEM ENTENDIDO...

... Ao entrarmos, deparei com um preso que levava o braço vendado 'que, segundô nos declarou, éle quebrára...

— Um acidente, bem entendido? — perguntou-lhe Heines.

O homem fez lentamente um sinal afirmativo.

UM EX-PREFEITO CUMPRIMENTA SEU CARCEREIRO

Sob uma grande tenda — estando a outra destinada aos guardas — dormem os presos. Ao momento de minha visita, éles estavam todos ao trabalho e eu pude observar que ali havia, ao todo, apenas cerca de cento e cinquenta leitões. Salmos para vêr os homens.

Vestidos de blusas, e de bonés de policia sobre a cabeça, éles estavam occupados a transformar um terreno pantanoso em piscina municipal. Guardas de fuzil embalado observavam-nos atentamente, do alto. "Abatido durante uma tentativa de fuga", é uma explicação official frequente quando não se suve mais balar a algum preso internado num campo de concentração.

Desde uma pequena elevação, nós observamos os trabalhos. Para provar quanto humana é a disciplina do campo, Heines chamou, aparentemente por acaso, alguns dos presos.

Primeiro, veio um judeu de olhos, a batifa longa mas o corpo mais ou menos corréto.

— Que comeu hoje

— Carne e batatas.

— Qual foi o segundo prato?

— Arroz.

— E nada mais? exclamou Heines.

— Tambem carne, batatas, cordeiro o preso. A principio, o trabalho éra difficil. — declarou em resposta a outras perguntas, mas a gente se habitu'a...

COMO OS PRESOS PASSAM A NOITE

A outro chamado, um homem de idade que trabalhava numa bomba d'agua, veio ao passo, bateu os saltos e se poz em continencia. Tambem éle declarou que éra bem tratado e que o passado éra bom: a principio, faltava pão, mas, ao depois, isso fóra remedado.

— E' o antigo "maire" de Breslau, disse Heines, quando o preso voltava para a bomba.

Tambem o antigo prefeito de Breslau estava occupado, em qualquer parte, na construção da futura piscina. Acostuma-se logo a estas mutações radicais num país onde não existe, como na Grã Bretanha, uma "oposição de Sua Majestade" e onde a prisão é a alternativa do poder.

— Vós estais vendo como éles são bem tratados, disse-me Heines distanciando-se comigo. Eu mesmo passei tres anos na prisão e sei bem o que éla é. Este é o unico campo de concentração da Silesia. E é por isto que se boicota a Alemanha!

— Como os presos passam a noite?, perguntei.

— Lêem jornais nazis e Mela Kampf de Hitler. Existe o radio, para éles ouvirem os discursos de Hitler. Nenhum dos que acompanham o novo prefeito sorri: Os alemães não têm espirito irónico...

Minha ultima visão foi a de prisioneiros arranjando flores em arames farpados dispostos em forma de cruz gomada.

A' CASA PARDA

Voltei a Breslau no auto do prefeito, escoltado por um carro da policia pítica, no meio de verdadeira saravada de "Hell Hitler" gritados pelos nazis que reconheciam o prefeito "Meu hospes".

Convidou-me a fazer uma visita á Casa parda, quartel general dos nazis locais. Foi impressionante: uma cruz ao meio de uma tenda e um refugio para boy-scouts.

Havia ali, jovens "chômers", pallidos, rasgados que devoravam fatias de pão e manteiga (a sua janta) á dentadas...

Visitei os dormitórios.

— Não é melhor do que no campo de concentração, — disse-me Heines.

— Com effeito, — respondi. Depois, fizem-me assistir ao espetáculo de dois ex-comunistas "convertidos".

Obrigaram-nos a se me aproximarem e, depois de alguma hesitação, foram obrigados a recitar a chapa conhecida, Compreendiam o seu erro e prometiam portar-se bem. "Hell Hitler!" Antes de ter a autorização de vestir o uniforme pardo, faziam um estágio na cozinha.

Após esta visita, o prefeito me conduziu ao seu "bureau". Sobre a sua secretária vi umas flores e uma fotografia retratando 5 belissimos jovens. A principio julguei que fossem os filhos de Heines. Mas éle me disse os nomes e eu me recordei de fatos de ha um ano, fatos que ninguém negou. Os cinco jovens haviam, em Benthen, espancado até á morte um comunista. Celendo a opinião, von Papen conceden-lhes a liberdade. Presentemente, a fotografia dos cinco assassinos de Benthen occupa o lugar de honra sobre a secretária do prefeito de toda a Silesia.

[Robert Bernays, deputado á Camara dos Comuna; artigo publicado no News Chronicle, de Londres.]

Um depoimento não oficial sobre as realizações de Benito Mussolini

Um operário italiano aqui imigrado desde vários anos velu á redação para mostrar-nos uma carta que recebeu, nêstes dias, de Trieste, o grande porto adriatico, que éra um dos maiores centros vitais da Europa e que se transformou, após dez anos de domínio fascista, em pouco menos que um cemitério.

Publicamos o documento — cuja importancia ressaltará immediatamente na integra, tirando apenas algumas frases que desejamos muito traduzir se não apresentassem o perigo de indicarem á policia fascista pessoas condenadas ainda a viver (por pouco tempo, espere-mos, — como diz o missivista) sob o tacão de ferro da reação mussoliniana.

Eis a carta:

Caro T. ... Voltando para cá nunca imaginei encontrar a antiga Trieste nas condições em que se encontra.

Para que você tenha apenas uma idéia das terríveis condições do povo em geral, devo dizer-lhe que no arsenal daqui como no de Monfalcone (cidade muito próxima de Trieste — N. d. R), trabalham, sim, e não, dois mil operários, encarregados somente da construção de vasos de guerra.

O estaleiro de S. Marcos perdeu toda aquela atividade que você conheceu. O de Santo André, por sua vez, morren completamente.

Assisto, todos os dias, a um espetáculo que me magoa profundamente: o de ver fileiras intermináveis de desempregados que esperam, ou uma colocação qualquer, ou a sopa nojenta distribuida pelas instituições de beneficencia, a que outrora, só recorriam alguns velhos mendigos.

O que produz maior impressão, porém, é o espantoso desenvolvimento da prostituição. Dado que as famílias operárias em que não há

nenhum membro trabalhando já são milhares, não só as mulheres e jovens são obrigadas a vender o próprio corpo, mas tambem as meninas de doze e dez anos.

Amanhã, quando pudermos saudar a nossa libertação, esta praga horrivel e opróbriosa que é a prostituição generalizada, constituirá um dos problemas mais difficeis de serem resolvidos.

Ao mesmo tempo, a reação continua implacavel, como nos anos passados. Se ou quizesse citar nomes de condenados e presos, não saberia por onde começar. Citarei apenas alguns dentre os mais conhecidos porque, dos outros, creio que você nunca ouviu falar.

O ex-conselheiro municipal Zotig, depois de tres anos de desterro, voltou mais prejudicado do que nunca, tendo éle voltado da guerra, como você sabe, tuberculoso.

Gosou da anistia por alguns dias e, logo depois foi re-despachado para a ilha por mais dois anos.

Domenico Gasparini não foi altda solto, apesar de já ter vencido o prazo da condenação que lhe fóra infligida. Se o tivessem solto teria sido o mesmo, pois os desterrados que se não dobram não podem gosar de um só dia de liberdade.

O Tribunal Especial não faz sinal nenhum de trabalho; o de pronunciar condenações sobre condenações e são tantas que os próprios jornais officiais não dão mais noticias, por falso pudor. Escrevo-lhe isto porque Trieste e seus arredores forneceram e continuam a fornecer uma percentagem de vítimas que espanta aos próprios carceres.

E dizem que nos libertaram da tirania da Austria! Comente você se o quizer. Mas, apesar dos horrores que lhe descrevi só em minima parte, presinto que não se poderá continuar assim por muito tempo.

E com esperança firme, saudoo: até breve, aqui.

T. ...

Estude o SOCIALISMO através dos seus expositores!

TRATADO DE MATERIALISMO HISTÓRICO

N. BUKHARIN - Edição Caramuru

A' venda em todas as livrarias

Fascismo e Cretinismo

Realizou-se, em junho ultimo, em Milão, sob a presidencia do nosso conhecido e infavel Marinetti, um congresso de futuristas italianos.

Ao encerrar-se a patuscada, os pandegos passaram a Mussolini o seguinte telegramma:

"Os poetas, pintores, esculptores, arquitetos e musicos, representantes de todas os grupos futuristas da Italia, te agradecem teu alto patronato, exprimindo-te, a ti, genio futurista da Nova Italia, sua admiração e devoção ardentes; reafirmam que o governo fascista, fundado por ti, tem, como verdadeira expressão artistica, o futurismo italiano".

Não tardará muito, Mussolini mandará esses camaradas para as ilhas, com seus "tus" e "tis".

Obrigações — Bonus Promissórias

C. I. T. A. mantém um excelente serviço de informações sobre valor, vantagens e condições dos titulos públicos.

Fazel vossos negocios por intermedio de

C. I. T. A. LDA.

Direção de Percy D. Levy

São Paulo — Santos — Rio

Caixa Postal 3740 (S. Paulo)

"Que dirieis a Mussolini se pudesseis falar-lhe?"

(Conclusão da 1.ª pag.)

E ainda houve quem lembrasse que Mussolini, logo após a subida ao poder, fez fechar num manicómio a professora Desher, sua amante dos tempos da miseria, fazendo internar ao mesmo tempo, num instituto correccional, um filho legalmente reconhecido, nascido deste consorcio extra-conlugal; houve quem estigmatizasse, tambem, a perseguição abjecta exercitada contra o jornalista Serrati, quem, durante longos anos, acolheu e esfameou em seu teto hospital, o futuro "Duce".

E assim por diante. Mas a resposta mais concisa mais caracteristica, mais sintética, recolhia a da boca de um rude operario, de poucas palavras, aqui refugiado por razões politicas.

Alguem poderá chocar-se com a vulgaridade da expressão, em que, todavia, eu encontrei todo um poema de odio e de desprezo. Encontramo-nos quando éle voltava do trabalho.

— "Quería mesmo encontrar-me com você!"

O Fascio de São Paulo quer saber dos italianos emigrados que diriam a Mussolini se pudessem falar-lhe...

Que diria eu?

Va á p... que o p...

UN ITALIANO EXILADO

CASA KLIASS

Praça Ramos de Azevedo n.º 18

PEDAGOGIA

Um novo metodo para o ensino da leitura

Seja interessante e divertido traçar a historia dos metodos de aprendizagem da leitura. Veriamos as primeiras "escolas de pobres" seletar atropaladamente, sob a vigilancia brutal de um monitor, as "Aventuras do Telemaco" ou as lições do catecismo. Veriamos depois a leitura analitico-sintetica, de origem mais recente, pela qual se estudam primeiramente as partes que compõem as palavras. O conhecimento preliminar das vogais, das consoantes, das sílabas e dos sons é indispensavel para a leitura de uma frase ou de um texto. Este metodo porém torna-se para as crianças menos atraente do que o primeiro. Teve-se a ideia de atrair e interessar a criança, com illustrações, com a mimica, mas estes pallativos não deram resultados satisfatórios. Nem mesmo popularizando o emprego das letras moveis, segundo o metodo Montessori, foi possível renovar o ensino da leitura. Ao contrario, a leitura global de Decroly, modificou totalmente os proprios alicerces do ensino da leitura. Os pedagogistas descobriram afinal fatos

de absoluta evidencia, que a experiencia e o bom senso comprovavam isto: que a criança deduz os detalhes do conjunto, e que não é dos detalhes que ela constoe e conjunto, distinguindo as palavras umas das outras, e não letras e sílabas, e lendo "globalmente" uma frase sem conhecer as partes que a compõem. A leitura, portanto, deve começar pelas frases e pelas palavras que podem ter um sentido e uma vida, deduzindo-se em seguida, pouco a pouco, os elementos analiticos que hão de facilitar a leitura ulterior. A leitura "global" assim concebida, constituia certamente um progresso, mas somente porque permitia basear, desde o inicio, a aprendizagem sobre o interesse despertado na criança. Vemos porém atualmente o quanto ainda esse metodo contém de escolástico e formalista. Apesar de tudo é ainda e sempre o professor que procura interessar a criança, exteriormente "por fóra", como se diz vulgarmente, por meio desses inúmeros quanto insuficientes procedimentos. Não é ainda a própria criança que se exterioriza, vive e se eleva seguindo constantemente a linha de seus interesses dominantes. O emprego da imprensa completa o ciclo dessas pesquisas e permite a reavaliação de técnicas ideais, conforme a psicologia e a vida dos jovens alunos. Apesar dos progressos incontestáveis realizados nas escolas maternas e infantis, estas sofrem o defeito de serem muito isoladas da vida. Mesmo quando não constituem prisões físicas, continuam sendo prisões morais porque comprimem as personalidades infantis ao invés de fazê-las dilatar. Esquece-se muito facilmente que a criança, mesmo aos tres ou quatro anos, possui uma vida admiravelmente rica, a qual procura tão somente amplificar-se. E' essa vida que se deve colocar como base de toda atividade escolar, para que a escola continue, leve e completa a vida social. As crianças de quatro a cinco anos, exprimem com a maior liberdade os proprios pensamentos e sentimentos. Escolheremos portanto, dentre as suas histórias, a que nos parece apaixonar em medida maior a classe inteira. Redigiremos com brevidade e clareza, a história preferida em uma ou duas frases, que escreveremos na lousa. Esse texto, desde então, assume um sentido que todas as crianças entendem: ele vive, portanto. Ler, reler, compôr e ilustrar esse texto, torna-se uma ne-

cessidade natural das crianças e que é inutil apresentar-lhes como dever, jogo ou recompensa. E' preciso, no entanto, chegar a leitura de caracteres impressos. Para isso, devemos dipôr de um material de imprensa, apropriado para a escola, com tipos corpo 36, bastante manejáveis. As crianças comporão o texto, juxtapondo as letras uma por vez. Esse trabalho desperta grande interesse e está bem ao alcance da atividade infantil. Graças a um material apropriado, elas proprias em seguida imprimirão o texto; como também o lerão e ilustrarão, com desenhos, ou recortando e colando-o, atividade esta que ha de constituir, dia por dia, uma pagina do livro da vida. Dessa forma o pensamento infantil, de expressão inicialmente confusa, precisa-se, e fixa-se em caracteres manuscritos. Ella agora que se torna uma impercível e majestosa pagina de vida. Não queremos nos delongar aqui numa descrição pormenorizada desta técnica. A experiencia mostramos que a criança a adquire num espaço de tempo muito normal. Sem contar o fato de quedarem suprimidas todas as massantes formalidades dos metodos antigos. Nem mesmo se torna necessario apresentar a lição como um jogo, expediente que afinal não consegue não esconder a incapacidade dos professores em compreender a vida da criança. As crianças que aprendem a ler pelo metodo da "Imprensa na Escola" não brincam; trabalham, mas esse trabalho constitui'e enfim, tão somente, a pura e alegre expressão de suas necessidades e atividades. Esta forma de ensinar a leitura, não fazendo caso dos muitos metodos pseudo-científicos, permite compreender e apreender a vida em toda a sua espontaneidade e complexidade. E somente a vida é que nos deve importar. A palavra etimologicamente mais simples se não for sentida e animada pela criança, é mais obscura a misteriosa ainda das que por mais complicada que forem, se impõem ao seu espirito, porque a linguagem, é, antes de mais nada, a expressão intima dos individuos. Estes têm que "sentir" sua necessidade vital, têm que "ver" sua finalidade. A "Imprensa na Escola" nos permite realizar esta acensão insensível libertada de todo procedimento escolástico, em direção a vida do espirito.

BREVE: "Questão judaica ou Questão Social" por JOSE' PÉREZ

Dr. Elias Machado Engenharia Civil RUA LIBERO BADARÓ N. 30

Agencia Bremen Passagens Largo de Santa Efigenia, 13 Tel. 2-5413

ARTE

Adolf Hitler, o grande artista

Dois chefes nazis discutem sobre arte

"Si um povo perder a crença á razão da espada, perecerá miseravelmente" — é uma das frases do sr. Hitler para levar "ad absurdum" o raciocínio de todo e qualquer racionalista. E' uma verdade: a pequena burguesia alemã cá muito facilmente na mais chata trivialidade, e nas frases mais bombásticas...

teria capacidade para formar um juizo acertado sobre a arte, mas que a sua opinião era completamente diversa. Ele na arte a expressão da alma de um povo, e portanto somente reconhecia artes nacionais. Achando-se um povo em estado de degeneração ou de perecimento, sua arte nacional podia, naturalmente, perder seu caráter nacional. E' verdade que a expressão nacional da arte acompanha a modificação das idéias representando-se, portanto, sempre na moda da época. Strasser lembrou, então, as artes chinesa, egípcia, etc., como expressão desses povos.

Assim Otto Strasser relata em seu livro "Ministersessel oder Revolution" ("Poltronas de Ministro ou Revolução") uma palestra que teve com Hitler, o qual se julga uma grande capacidade em arte.

E continua a narrativa:

HITLER: — "Tudo o que o sr. diz, demonstra apenas, que o sr. não tem a minima idéia do que é a arte. De maneira nenhuma existem, em arte, "velhos" e "moços", como não existe também, uma "revolução da arte". Ao contrario, existe somente uma arte eterna, a saber, a arte greco-septentrional; e tudo, de que se fala: arte holandesa, italiana, alemã, é para enganar. Igualmente, é tolice falar em arte gotica como tendencia própria — tudo isso é apenas a arte greco-septentrional e tudo que reclama o nome de arte, somente pode ser greco-septentrional".

HITLER: — "O que o sr. diz é liberalismo do mais velho. De maneira nenhuma existe arte chinesa ou egípcia. Eu já lhe disse que somente existe uma arte: a greco-septentrional. O sr. deveria saber que os chineses, egípcios e outros povos "não eram nações formadas de elementos homogeneos, mas sim massas de povos baixos á frente dos quais se colocava uma cabeça nordica (ariana), a qual sózinha, creava as obras mestras, que hoje nós admiramos como sendo arte chinesa, etc. Quando desapareceu esta fina camada superior, por ex. os Mandchus, (sic!), finalizou-se aquela arte."

Strasser respondeu que, de fato, não



(Conclusão da 2a pag.)

dade de linguagem quando fala das mais conhecidas personalidades do fascismo, e faz graciosas revelações, que seria interessante reproduzir se o espaço não no-lo impedisse.

Quando fala de Mussolini, porém, o escritor "independente e revoltado" empertiga-se em continencia, como um soldado da velha Prussia.

Então, o "Duce" torna-se o gênio tutelar da estirpe e o "insonne", aquele que trabalha enquanto os sub-ducees passam o tempo nas orgias. Ele é o benfazez das regiões maláricas, o construtor da nova Roma, "mais viva e mais majestosa que a Roma de Augusto"; é quem transforma em herói o mais humilde rapaz que tem a sorte de se lhe aproximar, e assim por diante.

A lambuja se estende a toda a família do patrão. O defunto irmão de Mussolini é qualificado como "mestre de jornalismo", quando todos os italianos sabem que, antes de marchar sobre Roma, o futuro diretor do "Popolo d'Italia", era vendedor de porcos e que os seus artigos eram redigidos por Valentino Piccoli.

A esposa de Mussolini é honrada com o título de professora quando a pobre mulher nunca soube ler nem escrever e viveu sempre trabalhando como criada de restaurante, quando o seu legítimo esposo a abandonou para viver maritalmente com a professora Irene Dresler.

O... estranho opositor não visa só chantagear a opinião publica francesa, mas também a burguesia ita-

UM LIVRO CHANTAGISTA INSPIRADO POR MUSSOLINI

liana, o papa e esse pobre homem que figura como sendo o rei da Italia.

Mussolini, pela pena de seu escriba, trata muito mal do rei Vitor Manuel quem, contudo, lhe abriu as portas de Roma, mesmo se o fez sob o efeito do medo.

O ultimo dos Saboias é tratado assim: "Atualmente o rei exerce a sua autoridade, apenas sobre os selos e sobre as moedas. Nestes, ainda se encontra a effigie que data da época em que ele tinha quarenta anos". (Pag. 161).

"O rei levanta-se ás cinco da manhã. A's oito da noite está de novo na cama. Passa o dia no jardim, nos jardins do Quirinal. Em seguida, abandona o livro pelo regador: régua as flores e cuida do jardim. Após curto passeio a cavallo, senta-se á secretária e firma, muito burocráticamente, uma infinidade de papeis que Mussolini lhe enviou, com sinais de urgencia, em fapis azul e vermelho". (Pag. 161). "E' uma agonia lenta, mas inexoravel a do nosso soberano. O reino que lhe foi offerecido por republicanos, ser-lhe-á tirado por republicanos. Os primeiros vestiam camisas vermelhas, os outros, camisas pretas." (Pag. 175).

"Durante toda a manhã, ele assina, assina e continua a assinar as ordens que lhe são enviadas por Mussolini, o homem de ferro. Ele assina, assina; e nunca lhe ocorreu des pensar que elle seria pôdido, antes que os outros, fazer ao menos, uma centesima parte do

que o fascismo fez de belo e de sagrado. Ele nem pensa nisso, como não pensa em devolver aos pobres o dinheiro que o Estado lhe entregou — o Estado mais pobre da Europa". "E' por isso que os soberanos, cedo ou tarde, acabam no exilio, quando não acabam guilhotinados".

Não é muito para um rei, não? E, agora, ouvi como é tratado o papa: "Mussolini explora a amizade da Igreja e do Rei, como uma garantia para fazer valer sua politica no exterior. E' muito, é demasiado, para os olhos do mundo, que um ditador carregue á esquadra um rei e um papa á direita, enquanto que sua milicia fuzila Sbardelotto, quem parece ter declarado que livra a intenção de suprimir o chefe do fascismo. Quando esta garantia tenha cessado de ser necessaria, nós assistiremos ao exodo do Papa e do Rei". (Pag. 265).

"De resto, é verdade que a presença do Papa em Roma, como a do Rei, trazem para a Italia, um bom numero de turistas; e esse é um dos motivos por que o fascismo não se desembarçou ainda dessas duas velhas instituições" (Pag. 177). "Poder-se-ia provocar a expulsão do soberano Pontífice e do Rei, sem que tanto um quanto o outro, tivessem qualquer direito a qualquer indenização por ter bem trabalhado e bem merecido da patria." (ib). "Mussolini costuma dizer: "O papa é um del meu collaboratori". E existem prelos fascistas, que, no caso de ser

eleito um papa não italiano — santo Deus! que isto não aconteça — saberiam desembaraçar-se do soberano pontífice pelo veneno dos Borgias". (ib.)

A esta altura, Aniante, depois de ter relembrado o passado de propagandista do ateísmo, do "duce", faz notar que Mussolini, no fundo, é sempre o mesmo, e que se diverte sempre em "cutucar" a monarquia e o papado pelos seus jornais "extremistas"... Afinal, o Rei e o Papa estão avisados: sirvam fielmente ao "Duce", gastem como quiserem as suas gordas mesadas e, quanto ao resto, fechem os olhos... e a boca!

No fim, vem o grande golpe, atirado com a intenção de "apaziguar" o proletariado e a própria juventude fascista que poderia, a qualquer momento, protestar pelo fato de ser frequentes as prisões e condenações de milicianos fascistas acusados de desenvolverem propaganda comunista.

Contra estes, diz-se que Mussolini pode, quando o quizer, pôr em pratica o primitivo programa fascista que reclamava, entre outras coisas, o seguinte:

- 1.º — Uma constituinte nacional, secção italiana da Constituinte Internacional dos povos, a qual procederá uma transformação radical das bases politicas e económicas da vida colectiva;
2.º — Proclamação da Republica

italiana, soberania do povo, exercitada por intermedio do sufragio universal, legal e diréto, de todos os cidadãos de ambos os sexos;

3.º — Abolição do Senado; supressão da policia politica;

4.º — Supressão de todos os títulos de nobreza e de todas as ordens cavalleirescas;

5.º — Liberdade de opinião, de consciencia, de religião, de associação e imprensa."

A conclusão é a seguinte: "O povo italiano tenha confiança no "Duce". Ele é o socialista de sempre". "Com ele chegaremos, na Italia, até a abolição da propriedade privada."

Aniante e o Duce, evidentemente, estão jogando alto. Eles julgam que a tempestade que se aproxima, ameaçadora e terrível, pode ser dispersada com as palavras e que, o programa dos Fascios, que em 1919 enganou tanta gente, pode ainda servir de prato-de-alpiste para atrair os tico-ticos, depois de tudo o que aconteceu.

Mussolini poderá, talvez, exercer sua chantage ás expensas da Monarquia e do Papado, mas ao proletariado da Italia — a esse não enganará nunca mais.

Nem mesmo si procurasse salvar-se, realmente, á custa da burguesia.

ANTONIO ZAMA

(1) Antonio Aniante: Mussolini, traduir de l'italien par Juliette Bertrand, Editions Bernard. Grasset, Paris — 1933.

O futuro do nacional-socialismo

(Trechos de uma conferencia recentemente realizada em Pariz por Georg Bernhard)

O espantoso sucesso da agitação nacional-socialista na Alemanha não deve ser atribuído ao conteúdo teórico do programa hitleriano mas unicamente a ausência de escrúpulos, que permite prometer a cada um tudo o que deseja. Aplicado sobre um povo tora de seus gozos e numa época de profundas perturbações, esse método devia necessariamente alcançar êxito.

As profissões liberais saturadas; a falta pelos lugares no funcionalismo nos escritórios mais encarniçada do assim como os fabricantes, pequenos e que nunca; os pequenos comerciantes, médios, esmagados pela concorrência cada vez maior das empresas racionalizadas; uma parte da classe operaria atirada à mais terrível miséria, por motivo da desocupação catastrófica — tal o terreno sobre o qual uma agitação como a agitação nacional-socialista tinha necessariamente que prosperar.

E, de fato, em volta das bandeiras da cruz gamada de Hitler colocaram-se todos aqueles para quem a vida se tornara dura e difícil de suportar. Para eles Hitler era a ultima taboa de salvação, o remedio depois que todos os outros medicos recitaram em vão e depois que todas as drogas das outras farmacias haviam sido experimentadas sem sucesso.

"Todavia, o fator decisivo na orientação do movimento nazista for, sem nenhuma duvida, o forte predomínio de seus partidarios burgueses.

Para abrir brechas nas fileiras da classe operaria, os nacionais-socialistas empurraram deliberadamente para o primeiro plano a parte socialista de sua marca de fabrica. Deixou-se, contudo, aos burgueses, de um lado, e aos pequeno-burgueses e operarios, de outro lado, a liberdade de dar a qualificação socialista o sentido que desejassem."

"E' uma velha lição da experiencia: quando, no lugar de respeitar as leis economicas naturais, se começa a regular a economia de uma maneira arbitraria e contraria a essas leis, consequências as mais inesperadas resultam dessas loucas premissas.

Antes que o plano Schleicher fosse executado por inteiro, o gabinete era derrubado e Hitler chegava ao poder. Simultaneamente chegava o momento que os partidarios de Hitler, que já eram milhões e milhões, vinham esperando já havia alguns anos. Devia produzir-se agora, o milagre que Adolfo Hitler e seus correligionarios tinham prometido no decorrer de incontaveis reuniões publicas. As massas foram proporcionados espectaculos de toda a especie. Cada mês trás com ele, a breves intervalos, uma nova série de dias de festa.

Si é verdade que, desse modo, procura-se antes de tudo evitar que os desocupados, que têm fome e frio, apresentem questões sérias, procura-se também, de outro lado, tirar dessas demonstrações feitos de propaganda e de violencia politica.

Recentemente, os jornais alemães, e por intermedio das agencias telegraficas, os jornais do mundo inteiro, publicaram que a desocupação na Alemanha, no fim do mês de Maio, orçava-se por cinco milhões de sem-trabalho, redondos. Na segunda quinzena de Maio o numero de desocupados teria diminuído nada menos que de 212 mil contra 80 mil na primeira quinzena do mesmo mez. Fez-se particularmente resaltar que o numero de desempregados socorridos pela assistência publica tinha diminuído de cento e ses-

enta e um mil, durante o mês de Maio apenas.

Primeiramente, eu não considero essas variações como importantes para que se faça tanto barulho em torno delas. Além disso, as noticias que tenho recebido da Alemanha, e que considero absolutamente seguras, dizem-me que a mudança notavel que se verificou ali é exclusivamente limitada ao dominio da estatística. Uma forte proporção de elementos jovens foi incorporada à força ao "trabalho voluntario". Em relação a uma parte deles, isso foi feito proporcionando-lhe lugares de trabalhadores auxiliares seja um milhão menos em numeros agricolas. A mão de obra juvenil é aí explorada, e o proprietario agricola recebe ainda, ás vezes, fóra do mercado, os subsidios do fundo de desemprego.

Si se considerar também as correções arbitrarías, de que falei acima que sofrem as estatísticas, e que numericamente, são muito importantes, vê-se que o desemprego verdadeiro na Alemanha não diminuiu provavelmente de nenhum modo, e que ele se agravou mesmo. E pôde-se concluir que o governo será forçado, num prazo cur-

A Cooperativa
MOVEIS E TAPEÇARIAS

Rua José Paulino, 80-A
Tel. 4-0918

COMO O HITLERISMO VAI INJECTANDO O SEU VENENO

MANIFESTAÇÕES HITLERISTAS NA BESSARABIA

BUCAREST, 31 — (Telegrama publicado a 31-7, pelo "Diario Popular"). — Informam de Cetatea Albo, na Bessarabia, que houve na Villa de Sarutinos, cuja população é composta na maioria por colonos alemães, uma manifestação hitlerista.

Numeroso grupo percorreu as ruas da localidade, dando vivas a Hitler, o que obrogou os gendarmes a intervir para dispersar os manifestantes.

As autoridades da Bessarabia receberam ordens para usar de todo o rigor contra as manifestações de propaganda nacional-socialista e para não permitirem a continuação das demonstrações hitleristas, que vêm ocorrendo nas ultimas semanas nos centros habitados por colonos alemães.

PÉLES KLIASS

BARÃO DE ITAPETINGA N. 44
TELEPH. 4-4517

Tipogr. Frankenthal

Rua José Paulino, 49
Tel. 4-6066

Drs. Bruno Barbosa e Silveira Melo

Advogados

Rua São Bento, 58 — 2.º andar
Tel. 2-3780

to, de crear trabalho, e isso numa vasta escala."

"Não se poderia prever desde agora, o momento em que esses processos artificiais de financiamento pelo Estado se traduzirão por um acrecimo na circulação dos bilhetes do Reichsbank. Isso pode exigir muito tempo, pois que o Reichsbank, realmente, tem a ameaça de descontar em marcos, sobre os devedores alemães, os reembolsamentos devidos pelas empresas alemãs e que ele não consente mais em transferir... O que importa é a justa relação entre a formação normal dos capitais e os capitais creados pelo credito. E si se aplica esta medida, que é a unica segura, o metodo atual de criação de trabalho, com um orçamento em deficit de 3 bilhões de marcos, e não podendo ser equilibrado por nenhum emprestimo normalmente realizado, deverá obrigatoriamente conduzir a uma gigantesca inflação, que sem duvida já começou.

Além disso deve se considerar que a situação financeira da Alemanha, sob um outro aspecto, é peor do que pretendem os algoritmos oficiais. A "Gazeta de Frankfurt" publicou, no dia 16 de Junho ultimo, dados sobre o estado das finanças do Reich para o ano de 1932. Ali se evidencia que, com excepção do imposto sobre o numero de negocios e de alguns impostos de consumo, quasi todos os outros apresentam diminuição de valor, diminuição que atinge a mais de um bilhão. E desde hoje, a este respeito, Hitler não dispõe mais de liberdade de movimentos. Ele é o prisioneiro de sua propria propaganda.

Afim de dissimular o fiasco que o governo nazi sofreu em materia financeira, antes mesmo de ter começado a trabalhar realmente, empregam-se desde já meios extremamente perigosos e que, como já vos demonstrei, devem resultar forçosamente num processo de total desagregação da economia alemã.

Não se quer fazer figurar no orçamento do Estado as despesas com os uniformes, com a manutenção das tropas de assalto hitlerianas, com as festas "nacionais" e as reuniões destinadas a tranquilizar as massas. E os nazis não o querem quando menos porque o seu proprio partido, que denunciou como corrupção os capitulos orçamentarios, entretanto minimos, consagrados pelos governos precedentes, á defesa da Republica, aparceria aos olhos de toda a gente como recorrendo aos dinheiros publicos numa escala muito mais forte e visando objetivos muito mais contestaveis.

Essas despesas, bem entendido, são pagas pelo partido nacional socialista... Mas, para as cobrir, este partido instituiu uma taxa chamada "voluntaria", a que estão sujeitas todas as empresas comerciais."

"Sem falar mesmo da volta completa á barbarie que a politica fascista não pode deixar de provocar em todo o dominio da moral, em todo o dominio das ideias juridicas e economicas, esta politica, por outro lado, deve conduzir forçosamente a um caos que se nos apresenta por enquanto quasi inconcebível. Entretanto, eu considero essa evolução como certa. Ela é independente da pessoa de Hitler e ela se processará prescindindo dele.

E é por isso que me parece que se enganam inteiramente aqueles que apresentam a questão de se saber quanto tempo Hitler permanecerá no poder. O sistema durará, mesmo sem ele, e se manterá enquanto houver um parcela da vida economica alemã a se desagregar."

"A historia universal, um dia, porá os fascistas em acusação e os condenará. Os contemporaneos, por enquanto, sómente podem esperar, com um terrível sentimento de angustia, as consequências certas de seus atos e constatar, com espanto, que não apparece atualmente na Alemanha nenhuma força capaz de afastar a catastrophe.

Edições Unidas

Enriqueça a sua estante sociológica com estes livros
Uma Biblioteca não é um luxo, é uma necessidade

SOCIALISMO:

MANIFESTO COMUNISTA — Karl Marx 24000
PRINCÍPIOS DO COMUNISMO — Friedrich Engels 15500
SOCIALISMO UTOPICO E SOCIALISMO CIENTIFICO — P. Engels 35000
A B C DO COMUNISMO — N. Bukharin 53000

FILOSOFIA:

CÂNDIDO — Voltaire 45000
O MARXISMO — Vários autores 48000
CONCEPÇÃO MATERIALISTA DA HISTÓRIA — Plekhanov 18500
LUDWIG FEUERBACH E O FIM DA FILOSOFIA CLÁSSICA ALEMÃ — F. Engels 45000
PARADOXOS — Max Nordau 75000

ECONOMIA:

O CAPITAL (Resumo) — Carlo Caffero 45000
O PLANO QUINQUENAL — L. Trotsky 45000
OS PROBLEMAS DO DESENVOLVIMENTO DA U. R. S. S. — L. Trotsky 35000
BANCOS POPULARES E CREDITO AGRICOLA — Fábio Luz Filho 85000
O COOPERATIVISMO E OS LATIFUNDIOS — Fábio Luz Filho 48000
O VERDADEIRO E O FALSO COOPERATIVISMO — Fábio Luz Filho 35000
SOCIEDADES COOPERATIVAS — Fábio Luz Filho 105000

POLÍTICA:

NO CAMINHO DA INSURREIÇÃO — N. Lenin 64000
A REVOLUÇÃO ESPANHOLA — L. Trotsky 35000
TEMPESTADE SOBRE A ÁSIA — L. Mantaf 39000
REVOLUÇÃO E CONTRA-REVOLUÇÃO NA ALEMANHA — L. Trotsky 75000
O QUE É A REVOLUÇÃO DE OUTUBRO — L. Trotsky 25000

Antes, a leitura; depois, cada qual aja como quiser.

Depois da tomada do poder

A existencia do nacional-socialismo está assegurada para a eternidade..

NURENBERG, 28 (E.) — O sr. Goebbels, em breve alocução que pronunciou por ocasião de sua visita á escola dos chefes hitleristas de Plassenburg, na Franconia declarou que assim como a revolução de 89 deu á França uma posição predominante, também a revolução nacional faria com que a Alemanha conquistasse posição identica.

Mas isso não é tudo.

O ministro da propaganda nacional acentuou:

Nossa revolução não tem limites. Dentro de cincoenta anos terá conquistado toda a Europa como a revolução francesa e será o preludio de uma transformação no continente europeu.

E treinando «teóricos» para garantir a existencia do nazismo:

O sr. Goebbels anunciou então que no correr dos proximos oito anos serão fundadas na Alemanha cinco universidades, onde os veteranos nacional-socialistas, designados para funções de chefes, completarão a sua instrução e formação. Sairão, anualmente, dessas universidades, cinco mil homens instruídos. «Desse modo, concluiu o sr. Goebbels, a existencia do nacional-socialismo não seria assegurada por seculos mas para a eternidade».

Goebbels descobriu, com certeza, o «moto continuo» do mundo das ideias.

E dizem que os nazis não são inteligentes. Dentro em breve, os sabios do IIIº Reich descobrirão um processo nazista para fazer viver Hitler eternamente.

Suaves represalias contra um áto atribuído aos comunistas...

BERLIM, 28 (E.) — Elementos comunistas, ao que parece, arrancaram ontem o carvalho que tinha sido plantado em Tempelhof, em hora do presidente Hindenburg.

A este proposito, a repartição da imprensa prussiana informa que a policia secreta do Estado ordenou que, em represalia, todos os presos comunistas fossem privados da refeição da tarde durante tres dias.

Os métodos do fascismo italiano estão sendo aplicados com sucesso na Alemanha.

Na proxima ocasião, os comunistas serão, naturalmente, privados da refeição da tarde durante 6 dias.

E assim por diante, até que os boletins dos campos de concentração consignem: «Morto por indigestão».

Sadismo e nazismo, novos sinonimos

NOVA YORK, 29 (H.) — O sr. Frank Knox, proprietario do grande órgão republicano «Chicago Daily News», de regresso de sua viagem á Europa e particularmente á Alemanha, declarou que o chanceler Hitler não tem forças para conter os seus partidarios, e estes praticam toda sorte de violências não só contra os judeus, como também contra todas as pessoas que não aderiram ao nacional-socialismo.

«Na Alemanha — disse ainda o sr. Knox — uma onda de sadismo está empolgando o movimento nazista, no seu conjunto».

Depois do Papa, os Habsburgos...

Estes seriam judeus e descendentes do banqueiro

Loewenstein

Julius Streicher — "um dos maiores representantes da nova cultura desabrochada no solo fértil do III.º Reich" segundo o "Voelkischer Beobachter" — dá, no jornal de que é diretor, o "Stürmer", uma prova de sua cultura.

Ella: "O estudo das raças fornece-nos a chave da história. E' partindo desse principio que nós nos propomos de examinar a familia dos Habsburgos."

"O fundador da dinastia foi o conde Rudolf von Habsburgo (1273-1291) que seus contemporaneos descrevem como homem pálido, de nariz aquilino, fortemente pronunciado e de poucos cabelos. Tanto ele como seu filho Albert (1298-1303) pareciam aos alemães estrangeiros, quasi repelentes, o que indica que pertenciam a outra raça (sic). Rudolf era conhecido pela avareza e pela ambição, traços de caráter particularmente judeu, assim como pela simpatia que dispensava aos meninos judeus. TUDO ISTO PROVA, INDISCUTIVELMENTE, A SUA ORIGEM JUDAICA."

"Um de seus descendentes, Ferdinando II, chamado o Católico, era um horrivel judeu-bolchevique (sic). Expulso os protestantes da Austria á maneira dos bolcheviques. Fundou um verdadeiro comitê de inquisição que trabalha segundo os metodos caros á Tcheka."

"Durante a primeira cruzada (1099) vivia em Roma um rico banqueiro judeu, PETRUS LEONIS, aliás PEDRO LEONIS, aliás PEDRO LOEWENSTEIN (sic!). Seu filho converteu-se ao cristianismo PARA MELHOR CONSERVAR A SUA QUALIDADE DE JUDEU e fazer melhor os seus negocios. Seu filho Leão recebeu do papa o titulo de consul romano (sic). Os filhos deste foram declarados condes e príncipes, pois os papas lhes davam muito dinheiro. De resto, um dos filhos deste judeu, Anacleto II, foi eleito papa em 1130."

"Dois Loewenstein estabeleceram-se na Alemanha, sob o nome de condes do Aventino e compraram o condado de Habsburgo. Em seguida eles adquiriram o titulo de Habsburgo, para melhor dissimular a sua origem judaica. Um deles, Rudolf, foi eleito imperador em 1273, principalmente sob as instancias da Santa Sé e dos príncipes da Igreja. A rica coligação hebraica, não sendo estranha a esta eleição, via com prazer um dos seus sentar no trono da Alemanha. Ela esperava, assim, realizar mais facilmente os seus planos ancestrais que visavam a destruição da Alemanha. Os Habsburgos foram realizando estes projetos mais ou menos inconscientemente."

PELERIA NOVA YORK

R. BARÃO DE ITAPETINGA, 50
TELEPH. 4-8942

"MANUAL ORTOGRÁFICO"

POR UM PROFESSOR

Com prefacio de Medeiros de Albuquerque. Aprovado pela Federação das Escolas de Comércio de S. Paulo

PREÇO 12\$000

A' venda em todas as livrarias
Gráfico Editora Unitas Ltda.

Como os nazis subiram ao poder

Johannes Steel faz revelações sobre o modo por que foram acumulados os recursos financeiros do Partido Nazista. — Milhões de dolares convenientemente compuzados nas "carnets" de Henry Ford, J. B. Morgan, Lord Beaverkook, Lord Rothermer, da General Motor e de outros.

O insuspeito "Diario Carioca" publicou no dia 22 do corrente, uma correspondencia de Londres que joga uma luz muito clara sobre a ascensão de Hitler ao poder germanico.

Os fatos aqui relatados são de molde a explicar aos ingenuos que acreditam nos «boas intenções» dos fascistas, sobre que bases se funda o «patriotismo» deles: o dinheiro estrangeiro, emprestado para amarrar os povos ainda mais do que estão, ao carro dos imperialismos.

Eis a correspondencia:

"Londres, 21 (Especial para o DIARIO CARIOCA) — Um poderoso grupo de banqueiros e industriais americanos, inclusive interesses da casa Henry Ford, J. B. Morgan, General Motors, além de varias outras firmas de menor renome no mundo de negocios, intimamente ligados á fortuna do famoso rei dos fosforos, Ivar Kreuger, que se suicidou recentemente, e a outras personalidades proeminentes de Nova York e do Banco Nacional, cujo presidente faz frequentes viagens a Berlim, é apontado como o contribuinte de grandes quantias para o partido dos "nazis" desde varios anos antes da subida de Hitler ao poder. A acusação parte do conhecido escritor alemão Johannes Steel, famoso em certos circulos diplomaticos e financeiros dos Estados Unidos, onde trabalha como "agente particular" financeiro.

Veu esse cronista á America com a missão oficial de fazer publicar na imprensa americana comentarios relativos aos interesses diplomaticos e comerciais da Republica Alemã. O publicista alemão declara, em livro que acaba de publicar e que está obtendo extraordinario sucesso, ter obtido informacoes particulares de natureza economico - financieira

ra qu revela agora pela primeira vez. Nas partes mais sensacionais do seu livro, diz Johannes Steel:

"O hitlerismo, na opinião de muitas pessoas, mostra-se agora como sendo um dos mais custosos partidos politicos na historia da Europa Central, tendo gasto trezentos e cinquenta milhões de dolares na propaganda e na manutenção dos tropas de ataque antes que conseguisse chegar ao poder. Agora, porém, sabe-se que todos esses milhões estão convenientemente computados nos "carnets" dos capitalistas estrangeiros e alemães e servem de motivo para acusação na violenta campanha politica que organiza a União do Trabalho Radical, que deseja provar ter o sr. Adolf Hitler se vendido ao dinheiro americano por uma importancia que se estende por varios milhões de dolares. Os livros acusam que só a General Motors forneceu um total de duzentos mil dolares para o trabalho de adquirir a "Opel" depois do que o Partido Nazista fez sérias modificações no seu programa, eliminando as partes julgadas inconvenientes das exigências da legislação social trabalhista alemã, exigências feitas pelo Par-

Os estudantes de Buenos Aires protestam contra a chegada da delegação hitlerista áquela capital

Buenos Aires, 31 — A Federação Universitária Argentina resolveu declarar-se em greve geral a partir do dia 1.º de Agosto.

O fim do referido movimento é protestar contra a chegada da delegação hitlerista a esta capital.

O Chefe

Nacional

viaja...

O ex-deputado perrepista Plínio Salgado, autor do programa da finada Legião Revolucionária, depois de ter honrado com a sua augusta presença o interior do Estado (pardon: da "provincia") de São Paulo, embarcou-se no "Pará" com o fim de adoutrinarem os subditos do futuro imperio do Brasil.

Pelo que afirma um comunicado da Ação Integralista, o illustre Fregoli da politica nacional se faz escoltar, nesta excursão, por discreto numero de ajudantes de ordem.

Os brasileiros das diversas "provincias" serão submetidos, desta feita, ao inaudito suplicio de engulir a indigesta e rançosa sopa que constitue a alimentação celestial do menino Miguel Reale.

A' menos que o divino Plínio não perda no mar as já oleosas e sujas papeletas, pois neste caso estaria para sempre liquidada a balbuciente eloquência do nosso mussolini-mirim...

Em todo caso, será curioso ouvir falar sobre moralidade e renovação mesmo por parte de quem, até outubro de 1930, não encontrou um momento sequer para tirar o bico da fecunda teta do Perrepê, e que queimou pelas colnas do "Correio Paulistano", toneladas de incenso sob as narizes dos vencidos de hoje, sobre os quais, agora escarra corajosamente, pela decentissima razão de que não podem reformar o de "principios" sonantes...

Muito mais curioso seria se, o "Cuce" indigena por todos conhecido como um dos maiores caleteiros de São Paulo, quizesse informar aos seus ouvintes acerca da proveniencia do arame que lhe permite nesta época de crise — percorrer em todos os sentidos a boa terra brasileira, em companhia do pequeno exercito dos seus turiferarios.

O FARROUPILHA.

Prof.

Dante Fantauzzi

CURSO DE VIOLINO

Rua da Consolação, 98

PANORAMA DA MUSICA POPULAR BRASILEIRA

Elsie Houston Peret

O Instituto de Cooperaçao Intellectual da Liga das Nações solicitou á cantora brasileira Elsie Houston Peret um estudo da musica popular do Brasil, o qual deverá ser incluído num trabalho de grande tomo sobre a arte popular em diversos países do mundo, obra essa que é resultado do Congresso Internacional de Artes Populares, promovido em 1928 por aquêl departamento. Embora convidada, Elsie Houston não compareceu a esse Congresso. Conhecida, entretanto, como competente estudiosa do assunto, de que é prova o seu trabalho "Cantos populares do Brasil", publicado pela editora Gauthier, de Paris, na coleção "Musica popular dos países longínquos", recuando sob os auspícios da Sorbonne, não poderia Elsie Houston Peret ser esquecida então. O Instituto de Cooperaçao Intellectual conseguiu uma colaboração honesta e brilhante, como o podem ver os leitores de O HOMEM LIVRE, na tradução que abaixo inserimos, e que é o estudo completo enviado por Elsie Houston áquêl departamento da Liga das Nações.

Encontra-se comumente na musica popular da

America Latina o que se poderia chamar "um ar de familia"; mas quem não for completamente leigo na materia poderá facilmente distinguir a personalidade musical de cada país. A complexidade de um estudo profundo sobre o folk-lore me obriga a apresentar neste comunicado somente as caracteristicas e as fontes principais da musica popular brasileira.

É sem duvida no langór, na melancolia da melodia das modinhas do Rio de Janeiro, de Pernambuco, como também no seu ritmo largo que a influencia portuguesa se faz mais sentir.

Ela existe ainda, porém mais longiqua, fortemente

intuitivamente suas distingui-las. Existem cantos nos Estados do Pará, do Amazonas, de Goiás, de Mato Grosso, e mesmo em outras regiões maritimas do norte, cuja forma muito vaga torna sua qualificação quasi impossivel. Seu caracter indigena muito determinado lhes reserva um lugar muito especial.

Entre estes os cantos de embalar são numerosos. Temos ainda os cantos indigenas puros, que não são conhecidos além das tribus senão daquêles que as visitaram ou que tiveram serviços indigenas. Pode-se dizer que a influencia negra é a mais evidente da mu-

(Continúa)

impregnada das caracteristicas negras nos lundu's, nas toadas, nos chulas, nos cateretés, nos cocos. Encontra-se muito raramente uma influencia indigena nos cantos dos Estados do Sul, do norte de Minas Gerais, entretanto nos outros Estados elle existe muito frequentemente, mas geralmente tão ligada ás outras influencias, que nós presentimos caracteristicas mas não sabemos distinguir-las. Existem cantos nos Estados do Pará, do Amazonas, de Goiás, de Mato Grosso, e mesmo em outras regiões maritimas do norte, cuja forma muito vaga torna sua qualificação quasi impossivel. Seu caracter indigena muito determinado lhes reserva um lugar muito especial.

A Frente Unica Anti-fascista e os padres

Sob o titulo de — «Alerta, Católicos» — o «Diário de Aparecida», jornalzinho pitoresco dessa localidade, que traz no cabeçalho uma casta imagem da santa milagreira, transcreve a noticia da organização da Frente Unica Antifascista e de suas bases, e passa a tecer os seguintes comentários:

«E' este o teor do comunicado. Nada temos que ver com a guerra que esses partidos e agrupamentos querem mover ao fascismo, porque isto é questão politica que não nos interessa.

Mas eles declaram ao mesmo tempo guerra á Religião, tomando por objetivo combater o ensino religioso na escola e a assistencia religiosa ás forças armadas. Por isto devemos chamar a atenção dos católicos que em consciencia e sob pena de pecado não podem alistar-se nesses partidos nem assinar esses jornais.

Notemos ainda que querem lutar «pela mais ampla liberdade do pensamento», e não permitem aos católicos pensar e querer que na escola se adote o ensino religioso facultativo. Certamente a liberdade é só de pensar como eles!

Notemos enfim, que ha nessa colligação tambem a «Liga Comunista». Todos esses partidos são aliados aos comunistas; certamente não é preciso dizer mais nada».

Assim, aquele ninho de parasitas de batina que vive e se nutre da credencia do povo nos milagres da santa, já assentou as baterias contra os anti-fascistas do Brasil e boicota os seus jornais, ameaçando com o fogo eterno os que os lerem.

Com hipocrisia que lhes é característica, os clericais querem fazer crer que não é por questões politicas que combatem o anti-fascismo. Não, nada têm que ver com a luta contra o fascismo: a Santa Igreja Católica não se mete em politica. Talvez tenham a ingenuidade de supor que se acreditará nisso, como se fosse possível esquecer toda a atividade passada e presente da Igreja nos bastidores da politica mundial; como si se ignorasse que, na Espanha, o clero tantas intrigas fez para sustentar um rei odiado e que, numa gloriosa tarde da primavera de 1931, o povo se levantou e queimou para mais de duzentos dos conventos e igrejas, cuja opulência nababesca era um escárnio permanente á sua miséria; como si se ignorasse que, durante o movimento armado de 1932, os

padres tanto de S. Paulo como do resto do Brasil, sem se preocupar com a contradição em que punham aquêle em cujo nome falavam, prégavam aos quatro ventos, os daqui, que Deus estava com a sagrada causa do governo de S. Paulo, e os de lá, que ele estava com a não menos sagrada causa do governo federal; que, nessa mesma ocasião, revogando sumariamente um dos mandamentos de sua lei, os padres organizaram batalhões arqui-diocesanos e benziam as armas dos combatentes. São esses alguns exemplos que trazemos ao acaso, pois seriam precisos quilos e quilos de papel para citar as intromissões do clero na politica. Desde um vigário de paróquia que faz politica municipal, até o Papa, que assina com Mussolini o tratado de Latrão, verdadeiro pacto de aliança e cumplicidade, por toda a parte e em todas as instancias da Igreja, o clero se intromete na politica para fazer conclavos e as combinações mais interesseiras e sem principios.

Não, senhores padres! Não penseis que o publico é tão fácil de enganar. Talvez os mais crédulos dos vossos leitores, como acreditam nos milagres da Aparecida, pensem que seu ultimo

Frente Unica Anti-fascista

As comissões de Frente Unica Anti-Fascista reuniram-se, sexta-feira na sede da União dos Trabalhadores Gráficos, á rua Barão de Paranapiacaba.

Foi aprovado unanimemente o balancete do movimento.

Depois de serem discutidas e aprovadas algumas medidas de organização, procedeu-se á nomeação do novo tesoureiro e á modificação das comissões.

Em seguida a amistosos debates foram tomadas importantes deliberações relativas ao desenvolvimento e amplificação da propaganda anti-fascista.

A Comissão de Relações foi autorizada a convidar alguns agrupamentos aderentes a desenvolverem uma atividade maior do que á atual.

Finalmente, estabeleceram-se acordos tendentes a dotar a F. U. A., dentro em breve, de uma sede propria, onde os socios das organizações colligadas poderão encontrar-se todas as noites e onde poderão ser encontadas publicações de propaganda.

Os intelectuais diante do fascismo

E' impossivel que todas as forças que se levantam hoje contra esta epidemia se revelem insuficientes. A's vezes a ciencia médica sucumbe na luta travada contra o bacilo do cólera. Não se poderia, entretanto, saudar nesses a expressão do heroismo racial e os portadores de uma vida nova como ha quem pretenda fazer em relação aos hitlerianos. Produzem-se terremotos e enchentes contra os quais nós somos impotentes, mas isto não constitui motivo para que saudemos a catástrofe pela sua obra de destruição. E' possivel que, afinal de contas, o solo fuja sob os pés de todos os que procurem manter-se na postura de gente civilizada. E' possivel que toda a sociedade seja invadida pelos gonococos pardos.

... O intelectual deve registrar os acontecimentos, mas não é obrigado a aplaudi-los.

PAUL IGNOTUS.

(Ensaista húngaro, autor de «Guerra á cruz gamada»).

milagre tenha sido o de desinteressar a Igreja da politica. Mas todos vêem claramente os motivos dos comentários do «Diário da Aparecida», vêem a posição que tomaram os seus autores, decididamente ao lado do fascismo, e já sabem que, si amanhã um émulo crioulo do seu aliado Mussolini soltar os seus bandos famigerados para destroçar as organizações de classe do proletariado em obediência ás ordens dos patrões católicos, e invadir os lares adversários desprevenidos, semeando no Brasil o terror e o crime, esses bandos levarão consigo a bênção do vosso deus, instrumento de vossa politica, e terão gravada na coroa de seus fuzis a imagem da coitada da Nossa Senhora da Aparecida.

Note-se de passagem o cinismo com que os comentadores da Frente Unica invocam a liberdade de pensamento a respeito da reivindicação da separação da Igreja do Estado e do ensino leigo. Já não bastam aos padres que os pais e as mães católicas, hábilmente industriados por eles, inculquem nos filhos, desde a mais tenra idade, todas as crendices do catolicismo. O pequeno vai para a escola e si é inteligente, quando vai chegando em idade de raciocinar por si mesmo, pensa: Mamãe me diz que há Deus, a Virgem, a Santissima Trindade, etc., mas a professora não diz nada disso; Mamãe diz que há céu, inferno, e purgatório, mas minha professora ensinou que o mundo é redondo e faz parte de um sistema solar que se parece com muitos e muitos outros que há por esse céu afóra. Ora, há diferença entre essas idéias. Será que Mamãe não tem razão? E essa pergunta é quasi sempre fatal á santa-mãe-igreja.

Quando o crente chega ao ponto de ter bastante independência para formulá-la por si e resolve procurar êle mesmo uma resposta, é uma alma perdida para o bom deus. Por isso quer o clero que na escola também se vá martelando dia a dia no cérebro plástico e ainda incapaz de raciocinar a idéia de Deus, porque assim, com essa dose dupla e sendo a escola e a familia os dois plasmadores do espirito da criança, porque assim, no dia em que o pequeno chegar a um certo grau de compreensão e a uma certa visão das coisas, esta idéia já estará tão fundamente gravada no seu subconsciente que muito difficilmente êle chegará a formular a pergunta fatal.

...E quando os defensores da liberdade protestam contra isso, agitando essa reivindicação democrática por assim dizer clássica que é o ensino leigo, não é que os sutis casuistas da Aparecida do Norte, vêm invocar contra nós nada mais nada menos do que a liberdade de pensamento? Chega a ser espantoso.

Ou estariam eles, por qualquer razão que não vem a pêlo indagar, com os olhos turvos quando leram a noticia sobre a F. U. A. tendo lido em vez de «reivindicção do ensino leigo», — substituição do ensino religioso pelo ensino do anti-fascismo ás crianças? Parece que para a gente eclesiástica liberdade de pensamento quer dizer pensar como o clero determina...

IVONE GALDO.

O povo esloveno sob o jugo do fascismo

Entre todas as regiões italianas, a que mais sofre sob o terror do fascismo é a Veneza Julia, outróra sob o dominio da Austria. As populações eslovenas sujeitas ao imperialismo italiano, além de sofrerem — como a classe trabalhadora do resto da peninsula — a opressão económica e politica da cidadania capitalista do fascismo, tem que suportar o peso de uma politica de repressão brutal, cuja tendencia é a de eliminar a fisionomia nacional dos eslovenos e o uso do seu idioma.

Além da fome que com a occupação italiana mas, sobretudo, com o dominio fascista, veio desolar as casas dos trabalhadores eslovenos, além da supressão das mais elementares liberdades, além disso tudo, a opressão mífida e sistemática, a provocação organizada, e ultraje quotidiano, o «manganello». Em cada cidade, em cada aldeia, em cada casa, cada esloveno pode relatar dezenas ou centenas de episódios do terror fascista. Não existe sequer uma aldeia em que o «miliciano» não tenha insultado uma trabalhadora, espancado um homem, exercitado uma violencia qualquer — agasalhado pela proteção aberta ou mascarada do comandante dos carabinieri. Nas aldeias eslovenas as mães que querem fazer calar os filhos indisciplinados, ameaçam de chamar o «fascista» ou então o «italiano», como as mães de todos os países ameaçam de chamar o «homem do soco».

Apezar disso tudo, os fascistas não perdem nenhuma ocasião para falar sobre a missão que lhes foi confiada (por Deus?) «de levar ao mundo a civilização de Roma».

Ha dias, o jornal «Juko» de

Lubiana afirmou que o analfabetismo aumentou na Veneza Julia de 1921 para cá.

Por quanto interessada pode ser a fonte dessa informação, a noticia não pode despertar a admiração de ninguém, quando se considerar que o governo fascista fechou as escolas eslovenas e as substituiu por pessimas escolas italianas; pessimas porque foram improvisadas e muito mal fornecidas de pessoal docente.

Os professores eslovenos foram licenciados ou enviados á Calabria e Sicillia, e, para ensinar na Veneza Julia foram nomeados professores que nada podem ensinar a crianças que não os compreendem e cujo idioma também eles não entendem.

O emprégo do idioma esloveno é proibido nos atos officiais; a lingua eslovena não tem acesso nas escolas, nos teatros, nas administrações e nos lugares publicos; o cantar-se uma cançãota eslovena é considerado ato «anti-nacional»; as publicações eslovenas, também as de conteúdo puramente literario, são boicotadas por todos os meios e praticamente reduzidas á illegalidade. Esta é a contribuição de civilização que o fascismo italiano, formação de ponta do imperialismo, levou a um povo progredido, culto, civil, cuja percentagem de analfabetos era muito mais baixa do que a da grande maioria das regiões italianas.

Este não é sinão um dos muitos sistemas «Coloniais» de dominio e de opressão que o imperialismo italiano exerce contra o povo esloveno. Não é sinão um dos aspectos da violencia fascista exercida sobre meio milhão de homens aos quais foi tirado ou deturpado até o proprio nome. Não é sinão um dos episodios da desnacionalização exercida sistematicamente pelos belemnos do capitalismo italiano na Veneza Julia. Não é sinão um dos elos da cadeia com a qual a burguesia italiana escraviza o povo esloveno e que para quebrá-la, o povo esloveno combate ha doze anos a sua batalha pelo pão, pela liberdade, pelo direito de auto-decisão.

Os trabalhadores eslovenos estão á frente da luta; são quasi todos trabalhadores os que estão enclausurados nas cadeias fascistas; eram trabalhadores todos os que tombaram nas tocaias fascistas, trabalhadores os que o governo fez executar pelos pelotões de execução (sobre 9 antifascistas condenados á morte pelo tribunal das camisas pretas, 5 eram eslovenos).

CASA MILION

ALFAITARIA E ROUPAS FEITAS

Rua Sta. Ephigenia, 129

O famoso industrial Thyssen esbofetado num restaurante de Paris

O famoso industrial alemão Thyssen — conta «Rempart» — que foi um dos senhores da Alemanha, acaba de ser publicamente esbofetado por um refugiado alemão.

Ele jantava em um grande hotel da avenida dos Campos Eliseos, onde está hospedado ha algumas semanas. Dois outros personagens, de menor envergadura, estavam sentados a seu lado.

Em dado momento, tres jovens de aparência bastante modesta, entram no restaurante. Enquanto dois dentre eles impedem o «maitre d'hôtel» e os «garçons» de intervirem, o outro se aproxima rapidamente da mesa do magnata.

Algumas frases rápidas são trocadas. O jovem levanta a mão e, por tres vezes, esbofeteia Thyssen que empalidece, mas não responde. Seus dois companheiros igualmente permanecem imóveis.

O jovem agressor e seus amigos retiram-se sem ser incomodados. Thyssen olha interminavelmente a toalha da mesa...

A INEXISTENCIA DA ALMA

NOVO LIVRO QUE TRATA DA REALIDADE DA VIDA
ACHA-SE A VENDA
EM TODAS AS LIVRARIAS
Preço 35000

Frederico Gámbara

ADVOGADO

Praça da Sé 6 — 2.º sob.
Tel. 2-2157

Malharia Loslowski

Rua José Paulino, 89
Tel. 5-4163